Aula 7

REFLEXÕES SOBRE O SABER GRAMATICAL I

META

Apresentar as noções de competência e performance; apresentar as estruturas básicas para geração de frases.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Refletir sobre as noções de competência e performance; refletir sobre a importância das construções oracionais aprendidas nas aulas anteriores para a melhoria da performance ou desempenho linguístico; identificar e analisar as regras básicas para geração de frases.

PRÉ-REQUISITO

Construções oracionais e suboracionais.

Lêda Corrêa

INTRODUÇÃO

Enfatizamos até aqui as construções frasais da língua portuguesa e as funções de alguns de seus constituintes, principalmente dos complementos verbais. Com base no que estudou desde a primeira aula, esperamos que você reflita sobre a importância das descrições das estruturas frasais do Português Brasileiro, fundamentadas na gramática de Perini (1995, 2010), a partir das noções de competência e performance, e das regras básicas da gramática gerativo-transformacional, propostas por Chomsky e discutidas no fragmento textual da obra *Língua & Liberdade*, de Celso Pedro Luft.

Você poderá observar que todas as frases bem formadas de uma língua estão previstas pelo sistema linguístico.

Boa leitura e discussão!

Transcrevemos abaixo o fragmento da obra *Língua & Liberdade*, de Celso Pedro Luft. Você deve ler o texto e refletir sobre os pontos principais destacados na Introdução desta aula.

A TEORIA DA LINGUAGEM

A gramática natural de cada falante

Este não é um capítulo para iniciados em Lingüística, menos ainda para técnicos em linguagem. Isso seria trair o caráter e a finalidade deste livro. Aos especialistas, peço levarem em consideração meu propósito de tornar acessível ao leitor comum, a pais, educadores, interessados no assunto de modo geral, que não tenham necessariamente preparo teórico nesse campo.

A Lingüística moderna, sobretudo na vertente gerativo-tranformacional, chama a atenção para a diferença entre a gramática dos falantes e a gramática dos estudiosos e teóricos. Noam Chomsky, americano nascido em 1928, lingüista pesquisador do MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), onde realiza estudos dos mais avançados sobre problemas da aquisição da linguagem, é talvez o teórico que melhor se expressa sobre a questão, e melhor serve para iluminar o que quero dizer neste despretensioso livro.

Chomsky faz uma dicotomia fundamental entre competência/performance ou competência/desempenho, semelhante à do franco-suíço Ferdinand Saussure (1857-1913), que falava em língua/fala ou língua/discurso (*"langue"/"parole"*).

Competência de linguagem é a capacidade dos humanos de se comunicarem por meio de sistemas de sinais vocais, e desempenho vem a ser o comportamento lingüístico, os efetivos atos de fala, as utilizações *circunstanciadas* das virtualidades da língua.

Pode-se distinguir entre uma competência universal, domínio de um complexo de regras gerais que subjazem às gramáticas de todas as línguas,

e competência particular, domínio de um sistema de regras específicas de uma língua, interiorizado pelos falantes graças à convivência lingüística, e que vem a constituir seu saber lingüístico, o saber sua língua nativa, e, eventualmente outras línguas que forem adquirindo. Competência de linguagem e competência de língua(s).

A esse sistema de regras interiorizado pelos falantes é que venho chamando de gramática natural. É como se os membros de cada comunidade partilhassem de um bem comum em outras tantas cópias pessoais. Ninguém possui cópia exaustiva, completa, e nunca haverá duas cópias exatamente iguais. A gramática completa da língua é mais que a simples soma de todas essas cópias; corresponde antes à competência de algum "falante –ouvinte ideal" (expressão de Chomsky), onisciente de sua língua.

Segue uma definição de gramática calcada em definições esparsas de Chomsky e seus discípulos.

Sistema finito de regras que gera frases infinitas – nada mais e nada menos que todas as frases bem formadas da língua -, provê as respectivas descrições estruturais, bem como as relações entre som (representação fonética) e significado (interpretação semântica).

As regras formam um sistema – com relações, interdependência e ordenamento determinados – e não um aglomerado assistemático, à maneira das gramáticas tradicionais.

Sistema de regras finito, isto é, limitado. As gramáticas artificiais é que deixam a impressão de haver sempre lugar para mais alguma regra, ao capricho de quem legisla a linguagem.

As regras geram frases: "gerar" no sentido matemático de explicitar, enumerar todas as possibilidades deriváveis de uma fórmula (regra). Tais possibilidades – as frases geráveis – é que são infinitas, isto é, ilimitadas. Impossível dar a lista completa das frases previstas pelas regras da língua. Vejam as três regras seguintes:

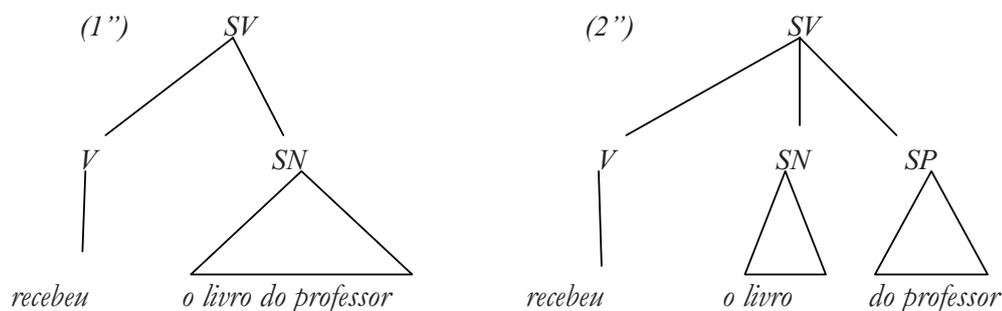
1.O →SN SV
2. SV → V SN
3. SN → Art N

(Leia-se: Oração reescrita como Sintagma Nominal + Sintagma Verbal. Sintagma Verbal reescrito como Verbo + Sintagma Nominal. E Sintagma Nominal reescrito como Artigo + Nome).

Só essas três regras geram frases inumeráveis, dado o fato de os verbos e nomes (substantivos) constituírem classes abertas de palavras: *O pai escuta o filho (e o inverso). A menina abraça a mãe (id.). O vento sacode as árvores. O menino comeu as frutas. O sol ilumina a terra.* Etc., etc., etc.

O certo é que todas as frases bem formadas da língua estão previstas pelas regras. Nenhuma frase (regular, bem formada) se pode construir, por mais original e imaginosa, que não esteja prevista pelas regras da gramática natural. A maior criatividade verbal também é dominada por elas.

Regras geram estruturas, e não amontoados ou seqüências aleatórias de palavras. Por isso as mesmas regras fornecem as respectivas descrições estruturais. Assim, *O aluno recebeu o livro do professor* não é uma mera seqüência vocabular e sim uma estrutura, aliás, duas estruturas. Tem, portanto, duas descrições estruturais geradas por regras diferentes:

(1) [SN V SN]
O aluno recebeu o livro do professor.
(2) [SN V SN SP]
O aluno recebeu o livro do professor.
Compare com (1', 2'), onde se pronominaliza '*o livro*':
(1') O aluno recebeu-o.
(2') O aluno recebeu-o do professor.
Ou numa representação arbórea (só da parte verbal):

(SV = sintagma verbal. SP = sintagma preposicional).

Por dominar as regras que geram as estruturas é que os falantes conseguem identificar ambigüidades estruturais como essa ou outras quaisquer: vi — o homem —na rua/ vi —o homem na rua); *sonhar com férias na serra* (sonhar — na serra — com férias/ sonhar — com férias na serra; *ele não joga nada fora* (não joga nada — atuando lá fora/ não bota nada fora); etc.

Finalmente, as regras estabelecem também a devida relação entre significado (o conteúdo da mensagem) e som (pronúncia das frases). É por saberem as regras semânticas que os falantes escolhem palavras adequadas para expressar-se. Não diriam, por exemplo, * *a maçã comeu o menino*, * *o pato cantou ópera*, **a frase foi à praia*. E por dominarem as regras fonológicas, sabem pronunciar as palavras como deve ser.

CONCLUSÃO

A regra básica O → SN SV e a reescritura de cada um dos sintagmas possibilitam explicar a estruturação de frases em PB. Você estudou na aula 1, os fatos sintáticos mais importantes para a descrição das construções oracionais, como a posição linear dos constituintes suboracionais na língua portuguesa; o agrupamento dos constituintes; as regências; e os processos de correspondência, como a topicalização e a clivagem. Além disso, estudou a estruturação das principais construções oracionais em PB, incluindo as interrogativas e as negativas. Desse modo, a linguística fornece mais condições teóricas e metodológicas ao professor de Português para compreensão dos fatos da língua, abrindo-lhe perspectivas mais abrangentes para o ensino gramatical.

RESUMO

O texto *A teoria da linguagem*, extraído da obra "*Língua & Liberdade*", de Celso Pedro Luft, trata, de modo simples e acessível, dos pressupostos da Linguística moderna, com base na vertente gerativo-transformacional, desenvolvida pelo linguista Noam Chomsky. Discute, inicialmente, as noções de competência e performance, com as quais Luft (1985) postula a existência de uma gramática natural, como um sistema de regras interiorizado pelos falantes, isto é, um bem comum desenvolvido pela convivência linguística com outros falantes de uma dada língua.

As regras básicas geram estruturas inumeráveis, que possibilitam as descrições linguísticas das construções oracionais e suboracionais de uma língua.

ATIVIDADES

1. Disserte sobre a função da gramática tradicional na escola, com base no seguinte trecho: As regras formam um sistema – com relações, interdependência e ordenamento determinados – e não um aglomerado assistemático, à maneira das gramáticas tradicionais (LUFT, 1985, p. 38).
2. Com base no texto de Luft e nas aulas anteriores, reflita sobre a importância das descrições de orações do PB na Educação Básica.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Na primeira questão, procure dissertar sobre o que se pede, utilizando para isso uma tese que defenda ou refute a função da gramática tradicional na vida escolar dos alunos. Utilize até 10 (dez) linhas para sua resposta. Para enriquecer sua reflexão, pesquise em gramáticas escolares o conteúdo das formações frasais e estabeleça um paralelo com o trecho da questão 1 que serve como base para sua reflexão.
Na segunda questão, você deve relacionar o conteúdo do texto lido e os estudos desenvolvidos nas aulas anteriores sobre construções oracionais em PB para que lhe possibilite responder sobre a importância desse assunto no ensino do nível básico.

REFERÊNCIAS

LUFT, Celso Pedro. **Língua & liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino.** Porto Alegre: L&PM, 1985.
PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 1995.
________. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2010.